

S E R M A M 257

DO GLORIOSO ARCHANJO S. MIGUEL,

Com Commemoração do Officio que se faz pe'as
Almas do Purgatorio,
PREGADO

Na Igreja Matriz do Arrecife de Pernambuco:
DEDICADO AO SENHOR

SEBASTIAM CARDOSO DE SAMPAYO,
Chancellor da Relação da Cidade do Porto, do Confe-
lho de S. Magestade, & supertendente da Casa da
Moeda, & Comendador da Ordem de Christo:

Pelo Licenciado IOSEPH VELOZO, natural da
Cidade da Bahia, & Vigario da Parochial Igreja
do Corpo Santo do Arrecife:

Dado a luz

Por MANOEL BAUTISTA DE CASTRO;



2130

LISBOA,
Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias. Anno 1691.

554

S E R R M A M

DO GLORIOSO ARCANJO

S M I G V E L

Com Commemoracao do Officio que se faz pe
Almas do Purgatorio.
P R E C A N D O

Na Igreja Matriz do Arcebispo de Pernambuco
D E D I C A D O N O S E N H O R

S E B A S T I A M C A R D O S D E S A M P A Y O

Chanceler da Relacao da Cidade do Porto, do Con-
lho de S. Magalhães & Superintendente da Casa da
Moeda & Comendador da Ordem de Christos;

Pelo Licenciado IO S E P H V E L O Z O, natural da
Cidade da Bahia, & Vigario da Parochial Igreja
do Corpo Santo do Arcebispo;

Dado a luz

P O R M A N O E L B A U T I S T A D E C A S T R O



L I S B O A

Na Officina de M. G. L. P. DE ALMEIDA
Lithographo de S. Magalhães
Commemoracao do Officio de Arcebispo

olinar toda para hũa parte ; mas sem a diligencia de
 que nesta balança se lhe tome o pezo, sabe o mundo que
 são de excessivo valor: assim o mostra V. M. no zelo, e
 exercicio com que continua a Casa da Supplicação nest
 sa Cidade do Porto, e na grande rectidão com que
 exercita a supertendencia da Casa da Moeda; e sem
 nota de lisonja posso eu chamar a Cidade do Porto vèz
 turosa com V. M. pois diz Aristoteles, que o Presiden
 te d'outo faz a Cidade feliz: Ubi præfes fuerit Philo
 sophus, ibi Civitas est felix: havendo sempre em hum,
 e outro Tribunal gostosos os pertendentes, satisfeitos
 os povos, acreditados os lugares, edificados os Mini
 stros, e bẽ servida esta Coroa. Muitas havia V. M.
 mister, se estas lhe correspondessem aos merecimentos, mas
 bastelhe por gloria sua o darlhe Deos em taõ altas pren
 das taõ supremas Coroas: o mesmo Senhor de a V. M.
 eternos annos de vida, para gosto dos que com particu
 lar empenho o estimaõ, e com singular respeito o vena
 raõ, &c.

Muito de V. M.

Seu affectuossissimo eriado

Manoel Bautista de Castro.



Quicumque ergo humiliauerit se sicut paruulus iste, hic
est maior in Regno Caelorum. Matt. 18.

Esta occasião mais que em qualquer outro tempo,
recei o subir a este lugar; porque em qualquer ou-
tra acção, só me era necessario explicar o sagrado
Evangelho; & agora vejo ser necessario nesta hora
resolver hũa questião, que acho proposta pelos sagra-
dos Apóstolos, sobre se haver de definir a qual per-
tença levar o morgado em o Reyno do Céu.

Tambem em a solemnidade presente temos outra questião, & ou-
tra contenda que explicar, qual he aquella batalha que se travou em
aquelle campo de safiras cristalinas, em q̄ contendêrão o Archanjo S.
Miguel, de hũa parte, & da outra, o Dragão infernal Lucifer, em que
ficou vitoriolo o Santo Archanjo; Em verdade, que se a primeira cõ-
tenda não fora resolvida pela boca de Christo Senhor nollo, & a se-
gunda não fora explicada pelo Evangelista; não serquem seria tam
ousado, que emprendesse tão grande difficuldade.

Ainda, Senhoras, temos outra contenda que decidir, qual he a pre-
sente acção, que patente temos a nossos olhos. Lutou a vida com a
morte, travou se a batalha com taboica, que por ultimo remate nam
ficou por despejo deste triumpho; mais que essa caveira seca, & esses os-
sos mirrados, que vemos neste prado de cinzas, para nollo defengano,
ficando por fim da cõtenda a morte vencedora, & a vida vencida. Mas
ainda que a morte alcançe o triumpho da vida, nẽ por isso deixará suas
almas de triunfar da mesma morte, aquellas que habitarem em a tene-
broza região do Purgatorio, quando acabarem de satisfazer a sua pe-
na; & para q̄ seja mais aliviada a sua dor, nos mostraõ aos nossos olhos
aquelle seu cadaver, para que lhe mandemos algum socorro de Mis-
sas, Offícios, Esmolas, Oraçoens, & quaesquer outras obras pias, apli-
cadas por modo de suffragio; para que unidos com os merecimentos
de Christo Senhor nollo, possaõ hir gozar daquella visão intuitiva da

Divindade, para que foraõ creadas. E para poder relatar estas contendas, necessito do auxilio da divina Graça; mas Maria Santissima nela alcançará como nossa medianeira, obriguemola com a laudação Angelica. *Ave Maria.*

1 PONT.
do Evang.

Propuzeraõ os sagrados Apostolos a Christo Senhor nosso huma questaõ, nascida de hũa grande contenda que entre sy tiveraõ; & vinha a ser: Qual delles havia de ser o mayor em o Reyno do Ceo: *Accesserunt Discipuli ad Iesum, dicentes: Quis putas maior est in Regno Calorum.* Esta contenda nasceo de algũa migalha de presumpção; porque ouvindo o Senhor a sua proposta, lhes mostrou hum menino, & lhes disse: Se vos não fizeres semelhante a este menino, não entrareis no Reyno do Ceo: *Et advocans Iesus parvulum, statuit eum in medio eorum, & dixit: Amen dico vobis, nisi converteritis sicut infans, & efficiamini sicut parvuli, non intrabitis in Regnum Calorum;* & logo cõtinhou o Senhor dizendo: Aquelle que se humilhar como este menino, esse serà o mayor em o Reyno do Ceo: *Quicumque ergo humiliaverit se sicut parvulus iste, hic est maior in Regno Calorum.* Onde se segue por boa consequencia, que de presumpção devia ser a contenda, pois o Senhor lhe applicou por antidoto a virtude da humildade, como remedio àquelle dano.

O que por ora nós servê do sagrado Evangelho, para delle fazer a explicação moral, he, aquelle *humiliaverit se, & o hic est maior.* Como propondonos ser verdade intallivel ser a humildade a maior de todas as virtudes, pois faz ao fõgeito que a possui, ser maior em santidade no Reyno do Ceo; tanto assim, que atê Deos, sendo aquelle que tudo vê, quando chega a empregar os seus divinos olhos em a humildade, parece não teve mais que ver, ainda que sejaõ muiãtas as virtudes, que juntas com ella enriqueção o tal fõgeito, em quem Deos poz cõ agrado os seus divinos olhos.

A Virgem Maria Senhora nossa compoz hum Cantico, em o qual dà graças ao Senhor por vários beneficios, & diz deste modo: Alegrou-se o meu espirito só em meu Deos; & a causa que dá Maria Santissima a esta sua tão excessiva alegria, foi: porque o Senhor vira a sua humildade: *Quia respexit humilitatem ancillae suae.* Já o reparo está à vista. Se a Senhora possuia hũa perfeita charidade, hũa angelica pureza, hũa verdadeira pobreza de espirito, hũa incomparavel temperança, hũa quasi infinita misericórdia, & finalmente todas as virtudes juntas; & cada hũa dellas em summo grao; com o diz a Senhora, que Deos vira a sua humildade, sem fallar em outra algũa virtude? Ora vejaõ. Certo he que Maria Santissima possuio todas as virtudes em summa perfeição; & tambem he certo conheço a Senhora, que vira Deos. especi-

Lut. 1.

almente

almente a sua humildade; que esta virtude leva tanto a Deos o seu agrado, que ainda que ache em hũa pessoa muitas virtudes heroicas, nesta emprega mais o agrado de seus divinos olhos, por ser a maior de todas as virtudes.

Tão portentosa cousa he a humildade em hũa creatura, que parece chega a engrandecer a gloria accidental ao mesmo Deos. No Cantico referido diz a Virgem Senhora por principio: *Magnificat anima mea Dominum, &c.* A minha alma engrandece ao Senhor; & a causa que da a esta tão portetosa maravilha, he porque achou o Senhor em a Virgem Santissima hũa grande humildade: *Quia respexit humilitatem ancillae suae.* Tendo por conclusão infallivel, que se engrandece a gloria accidental de Deos, quando acha hũa alma cheia de humildade.

Perguntaráo agora os meus ouvintes, que premio tera quem for humilde? Respondeo: Em o Ceo, dao maior gloria a Deos, como dissemos; & na terra ficarã seu nome esculpido nos coraçoes de todos, & ainda os vindouros o estarã eternamente louvando. Maria Santissima como Mestre que he de tao alta virtude, só nos ha de acabar de provar este pensamento. Tanto que disse a Senhora, que Deos vira sua humildade, logo continuou o Cantico com dizer, que teria por premio ser louvada, & engrandecida de todos, de tal sorte, que de geraçao em geraçao se continuaria na boca de todos o seu louvor: *Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes;* que he tal esta virtude, que faz o fogeito que a possuiu immortal para os louvores. E não me admiro, pois diz S. Gregorio, que na vida só vivemos o tempo em q̄ possuímos a innocencia, & a humildade: *Et vivimus solum tempore quo innocenter, & humiliter vivimus.* E se assim vivermos, sera para Deos gloria, para nós lucro, & para nossos proximos exemplo.

Em o primeiro ponto, vimos a contenda entre os Apostolos; no segundo veremos a batalha entre os Anjos: na primeira porfiava a carne, & sangue em o sensitivo; em a segunda lutarão puramente os Espiritos racionais, em que contenderão o Archanjo S. Miguel; contra o soberbo Dragaõ Lucifer; & para melhor intelligencia da historia, relatemos o successo. Estava de hũa parte o Archanjo S. Miguel posto em forma de batalha como Capitão da milicia celeste, vestido desta sorte. Trazia por murrião a Prudencia, por vizeira a Fé; por góla o Desejo, por embargadeiras o Valor, por peito a Charidade, por espaldar o Recato, por azas a Ligeireza, por sendalas a Esperança, por alparcas a Humildade, por escudo a Fortaleza, & por espada o zelo da gloria de Deos. Da outra parte estava Lucifer, o qual tambem trazia grande sequito de Espiritos; vinha vestido de toda a maldade, porque trazia na cabeça a Presumpção, nos olhos a Inveja, na boca a

Blasfemia; nos braços a Temeridade; no peito o Odio; na cauda a Soberba; & todas as suas armas crãõ ira, raiva, & ingratidão; com a qual se opoz ao mesmo Deuslo contrariou até se obrigar o eism aggrando illõ

Foi feita esta grande batalha em o Ceo (diz S. Joãõ) por hũa parte pelejou valerosamente o Santo Archãjo; com os Anjos da sua companhia; & da outra parte que pugnasse o Dragão infernal; cõ os seus sequazes; não puderã vencer; mas antes se pôstrãõ cahidos em o In-

Apoc. 12. *Fallum est prabim magnam in Celo: Michael; & Angeli eius preliabantur cum Dracone. & Draco pugnabat. & Angeli eius; & non prevaluerunt.* Mas como havia vencer esse Dragão Lucifer; se elle quem a gloria para sy? Quem me dera ter hum grande entendimento; para poder agora ser Chronista de tão grande successo; mas como parã meu intento; me não incumbe mais; q̃ mostrar como o mesmo Archãjo veeõ a Lucifer; referẽõ o mais para engenhos superiores lo pode se explicar:

O Profeta Isaías relatando este tremendo successo; diz; que foi tam grande a soberba de Lucifer; que se opoz a semelhança com o mesmo Deos: *Ascendam super altitudinem nubium; similis ero Altissimo.* Não podia ser maior a soberba; porẽm para se rebater esta arrogancia; era necessario em contraposição outra maior força; e uem de declarar: Quando o vicio he a soberba; necessã se de a rebaterem cõ a virtude da humildade; & se a soberba for muito crecida; he necessario que a humildade esteja em grao mais superior; para a poder vencer; & como nesta batalha pelejou o Dragão infernal com grãde força de soberbas;

Apoc. 12. *Draco pugnabat;* com muito maior humildade lutou o Archãjo; pois o chegou a posturar; *& non prevaluerunt;* Nãde agora se teve S. Miguel grande humildade. Esta relatada o successo; encartem lo agora em o Evangelho.

O maior soberbo que ouve foi Lucifer; para se vencer a sua soberba era necessario maior humildade (como já disse) quem veeõ a Lucifer foi S. Miguel; logo este Archãjo teve mais de humildade; do q̃ Lucifer teve de soberbo. Esta a primeira provada: A segũda: o maior de todos os vicios; he a soberba; porque quer arrancar a Deos a sua gloria; para se fazer senhor della: *Similis ero Altissimo.* Porẽm o humilde pelo contrario; porque atẽ as obras que exercita a custa do seu merecimento; as attribue sã Deos; como primeira cautã que he de tudo; & de quem he o auxilio; & esforço com que a obrou; por isso tanto que se acabou a batalha; logo S. Miguel aplaudio com seus companheiros a victoria a Deos: *Domini commiseret bellum Draco cum Michaelo Archangelo;*

Isaías 14. *audita est vox: Salus; honor; & virtus Omnipotenti Deo;* como quem (por sua humildade) conheciaõ; que he sã Deos a gloria que alcançavãõ.

Officiũ
ejus dicit
R. I. in
Manu.

de S. Miguel.

Se o maior peccado he a soberba, he logo a maior virtude a humil-
dade; & quem vence ao maior soberbo, por consequencia he o maior
humilde. Sendo este S. Miguel (como esta visto) he infallivel que este
Archango seja o maior em o Reyno do Ceo. E se o dizer o Salvador,
que aquelle que se humilhar como aquelle menino, sera o maior em
o Ceo: S. Miguel ainda se humilhou mais que hum menino; porque
se estes attribuem tudo a quem os governa, cõ tudo, ainda algũa cousa
repugnão ordinariamente para sy, & para a sua vontade: mas o Ar-
chanjo soberano, toda a gloria deu para Deos em a sua vitoria, não re-
servando della nada para sy; por isso he S. Miguel o maior em o Rey-
no do Ceo: *Hic est maior in Regno Caelorum.*

Foi tão relevante em S. Miguel esta virtude da humildade q̃ exer-
citou em a batalha, que logo Deos nosso Senhor lhe premiou icu me-
recimento com grande liberalidade, exaltando-o a grande soberania.
Reparou Maria Santissima em esta tão terrivel contenda, & louvan-
do a Deos em o seu Cântico, diz assim: *Deposuit potentes de sede*, que Deos
despojara ao soberbo, do assento em que se considerava; este soberbo
não tem duvida algũa, que he Lucifer, que no assento das Estrellas se
considerava já assentado; assim o diz Ilaías: *Super astra Dei exaltabo so-*
limum meum. E logo continua a Virgem Santissima: *Et exaltavi humi-*
les, que Deos exaltara ao humilde, que he S. Miguel, que se opoz ao
soberbo despojado. E quiznos mostrar a Senhora, que logo que se
acabou a batalha, assim como foi despojado Lucifer, fora logo exal-
tado S. Miguel, por sua grande humildade.

Já vejo que me perguntão: que exaltação he esta a que subio S. Mi-
guel? Respondo: Que he ser levantado a dignidade de morgado no
Reyno do Ceo. Dirmeão alguns: & por onde sabermos nos que
o Archango S. Miguel he o maior em o Reyno do Ceo? Respondo:
Porque o fez Deos tão poderoso, que lhe deu participacoens, ou se-
melhanças de divino. Maria Santissima nos ha de confirmar este pen-
samento. Diz a Mãe de Deos, que o Altissimo fizera poderoso ao seu
braço, & com elle despojara ao soberbo: *Fecit potentiam in brachio suo:*
dispersit superbos. Sabido he já, que o soberbo arrojado, era Lucifer; &
tambem sabem todos, que foi Lucifer despojado por S. Miguel: logo
como disse a Virgem, que o braço de Deos fora o que arrojara ao so-
berbo? Eu o direi: Chegou a tanto valimento para com Deos este
Archango, por sua rara humildade, que nam parece Anjo como os
mais Espiritos, senão braço do mesmo Deos com quem está unido.

E se ouver alguem que duvide como pode ser chamar a Virgem
Santissima braço de Deos a S. Miguel: Respondo: Que leão com
atenção este Verso, & reparem bem, que não fallou a Senhora do

202 566

Sermam

braço realmente da Essencia Divina; senão de quem tivesse privilegios divinos em expulsar soberbos; & por isso disse a Virgem Senhoral, que fora feito o poder em seu braço: *Fecit potentiam in brachio suo.* Notem agora. Para este braço ser realmente da Essencia Divina, havia de ser de alguma das tres Pessoas da Santissima Trindade. Do Padre não he, porque d'elle diz S. Athanasio (com toda a Theologia) que não foi feito: *Pater à nullo est factus*; & se a potencia foi feita, não he para o braço do Pay. Do Filho diz o Santo, que não foi feito: *Filius à Patre solo est, non factus.* Também se vê, não ser para o braço do Filho. Do Espirito Santo diz o Doutor, que não foi feito, nem gerado: *Spiritus Sanctus à Patre, & Filio, non factus, &c.* Também nam he feito este poder para o braço do Espirito Santo. Logo que braço foi este, em quem a Divina Essencia empregou, & fez o seu poder, senam em S. Miguel? porque teve poder com sua humildade, de expulsar aos soberbos. Vejão agora, se he S. Miguel o maior em o Reyno do Ceo: *Hic est maior in Regno Caelorum.*

Ino. 1.

Symbol S. Athan.

Aventajase S. Miguel aos mais Santos, em que sendo os mais preiados por Christo, assim como S. Pedro foi emprego dos divinos olhos: *Conversus Dominus respexit Petrum.* O ladrão foi emprego da divina boca: *Hodie mecum e is in Paradiso.* O Bautista foi emprego da divina mão: *Etenim manus Domini erant cum illo.* S. Thomé foi emprego do divino lado: *Affer manum tuam, & mitte in latus meum.* O mimoso Evangelista foi emprego do divino peito: *Reclinabissis ille super pectus Iesu.* A Magdalena foi emprego dos divinos pés: *Et ad pedes eius.* Mas todos estes favores ficaraõ empregados em quem os possuia, de tal sorte, que senam pode chamar a Magdalena, pés de Christo, nem ao Evangelista seu peito, nem Thomé seu lado, nem ao Bautista sua mão, nem ao Ladrão sua boca, nem Pedro seus olhos; porque só S. Miguel teve privilegio de se chamar braço de Deos; sendo creatura. Vede se fica claro, ser o maior no Reyno do Ceo: *Hic est maior in Regno Caelorum.*

Luc. 22.

Ibi.

Ibi 1.

Joana. 21.

Ibi 23.

Luc. 7.

Esta humildade de S. Miguel he de tal sorte, que tem por braço soccorrer a todos os humildes. Estava o povo de Deos com grande abatimento de guerras, & calamidades, quaes até então senão haviam visto; & quem cuidais que o veyo soccorrer, senão S. Miguel? levantandose com pressa, veyo salvar ao povo de Deos: *Consurget Michael princeps magnus, &c.* E acaba a narraçao o Profeta: *Et in tempore illo salvabitur populus tuus.* Vede que assim soccorre, se he o maior em o Ceo.

Dan. 12.

Diz a alguem, que tambem os outros Anjos, & Santos favorecem aos humildes, & necessitados deste mundo. Digo que assim he; mas que tem tanta differença o soccorro de S. Miguel ao soccorro que fazem

os mais Anjos, como differe o ser maior do ser mais pequeno. E quem quizer ser invencivel, procure ter da sua parte o patrocinio deste soberano Archanjo, que se o tiver em seu auxilio, nam tem que temer tudo quanto se puzer contra ly. Diz o Profeta Daniel, que lhe fallára hum Anjo, que era guarda dos Hebreos, dando-lhe conta, que o Anjo dos Persas havia recluso em seu cativoiro aos Hebreos; & como contendéra com elle por espago de vinte & hum dias, mas que o Anjo dos Persas nam queria ceder de sua opinião, para dar liberdade ao povo, & que ao dito Anjo o viera ajudar o Anjo dos Gregos, & vendose elle apertado no conflicto, o veyo soccorrer o Archanjo S. Miguel, & com seu poder libertou logo do cativoiro ao povo de Deos. Ouçamos somente as palavras com que acaba o Anjo a sua relação (& as mais deixo por compridas) que parece com a muita alegria, nam acaba de engrandecer a Daniel o poder deste tão soberano Archanjo: *Nemo est adiutor meus in omnibus his, nisi Michael princeps vester.* Vede agora se he maior o soccorro de S. Miguel, pois soccorre como quem he maior em o Reyno do Ceo: *Hic est maior in Regno Caelorum.*

Dan. 10.

Se este Archanjo foi tão grande em soccorrer aos Hebreos, ainda o faz ter maior em soccorrer aos Christãos. Todos sabem, que cada Monarchia tem hum Anjo que a defende, como vimos no Texto de Daniel, terem os Persas Anjo seu: *Ne preliet adversum Principem Persarum;* como tambem os Gregos: *Cum ergo egredietur apparuit Princeps Græcorum.* E conforme a autoridade de cada Anjo, assim lhe dão o Reyno para o defender; & como S. Miguel he o maior, foilhe dado o morgado de Deos, para por sua conta o patrocinár; este morgado antiguamente, grão os Hebreos, por só nelles haver verdadeira Religião, & darem culto ao verda deiro Deos. E como a Ley dos Christãos instituiu Christo nosso Salvador, porque com a sua vinda se acabára todas as ceremonias da Ley Velha, que eram figura da Ley da Graça; por isso S. Miguel acabada a Ley Escrita, inclinou seu patrocinio para os Christãos, & isto com maior excessão, do que patrocinava antiguamente aos Hebreos.

Ibi.

Quando os Hebreos se vião em grande aperto, invocavão ao Archanjo S. Miguel, que decia do Ceo com tão grande impulso, q' fazia revolver os mares, & estremecer a terra: *Concussum est mare, & concutremur in Maunt.* terra, ubi Archangelus Michael descendebat de Cælo, & to lo o seu designio era só a favorecer aos Hebreos: *Michael Archangelus veni in adiutorium populo Dei;* porém no tempo da Ley da Graça, hafe o Santo Archanjo de outro modo, que era vir continuamente a soccorrelos à terra, & para com mais cuidado os amparar, deliberouse a fazer sua casa em a terra, para que estando de assento, com promptidão, & ligeireza os soccorresse; & oução o mysterio.

Antiph. 1.

p. VIII.

A solemnidade que hoje celebra a Igreja Catholica, he a memoria da edificacão do Templo, que antiguamente erigio ao Archanjo S. Miguel, por causa de que o mesmo Archanjo apparece ao Bispo do Monte Gargano, & lhe mandou, que naquella lugar que apõtava lhe edificasse hua casa, em que Deos fosse adorado, & reverenciados os seus Anjos: *Michael Archangelus Episcopum monti in sua tutela esse cum lo-*

Actio VI. cum, eoque indicio demonstrasse, velle ibi cultum Deo insui, & Angelorum me-
ra. 8. Maij. moriam adhiberi;

Que razão teria o Santo Archanjo para querer casa na terra, se elle ja tem casa no Ceo? Sabem porque? He para com mais pressa nos soccorrer; & a razão he: como havia pelejado em o Ceo com o Dragão internal, & despojando o do seu lugar, ficou Lucifer cahido em a terra: *Quia in illo cecidisti de Caelo Lucifer, qui manes oriebaris? Corruisti in terra.* E vendo o Archanjo que os Christãos estavão apar de hum tão grande inimigo, não se contentou com os vir soccorrer, senão q̄ quiz casa na terra, para não só os defender, mas também para os preservar.

Perguntará alguem: que razão tem o S. Archanjo para vir estar em a terra em o tempo da Ley da Graça, quando todo o tempo da Ley Escrita não teve tal vontade? Respondo: A Ley dos Hebreos, era hua Ley que estava dada por Deos, como hua preparacão da vinda de Christo; & como a tal Ley não havia ter permanencia, por isso S. Miguel não quiz edificar casa, onde seu parocinio não fosse constante; porém como sabia que a Ley de Christo havia de durar até o fim do mudo, quiz na terra edificar a sua morada, para nella permanecer.

Tambem quiz edificar a sua casa, mais no tempo dos Christãos, q̄ no tempo dos Hebreos; porque se muito amava aos Hebreos, pois os vinha soccorrer, muito mais amou; & ama aos Christãos, pois não só vem ajudalos, como fazia aos Hebreos, mas vem a estar em sua presença, para preservarhe seus males; & mais faz quem cõ sua presença nos preserva dos males, que quem com grande diligencia nos vem livrar dos danos. Morre Lazaro, & vay o Senhor com toda a pressa a casa de Martha; & tanto que ella vio a Christo, dissehe estas palavras: *Domine, si fuisses hic, frater meus non fuisset mortuus.* Senhor, se vós estiveris nesta casa, meu irmão não havia de morrer. Dissehe o Senhor, q̄ elle vinha a resucitalo: *Resurget frater tuus;* porém Martha; tanto se nam deu por satisfeita da preza, que entêdo era impossivel a resurreicão do irmão, como parecendohe ser maior o favor de assistirhe o Senhor em sua casa, para o livrar da morte, do que depois de morto, vir com pressa a tornathe a dar outra vez a vida.

Quereis vós agora saber a grande obrigacão em que estais a este glorioso Archanjo? Eu volo dirci: Os mais Santos, estando na terra,

ainda que com suas oraçoens nos estão favorecendo; com tudo, como a sua vontade, de nós se vão apartando a toda a pressa, desfajando deixar-nos, só por caminharem para o Ceo: porém S. Miguel he a sua virtude tanto mais relevante, que estando já no Ceo de estansado, vendo a vista Beaufica, parece se não dá por satisfeito na gloria, se não que vem a terra edificar casa em que more, para socorrer aos Christãos, que vivem nas misérias deste mundo; & com tal empenho, que sempre continuamente está fazendo deprecaçoens por nós a Christo Senhor nosso: *Michael Archangele, esto memora nostri, hic, & ubi que semper precare pro nobis Filium Dei.*

Esta ventagem (a meu ver) creceo no Santo Archanjo, depois que vio a Christo Senhor nosso em este mundo, tão humilhado, que chegou a dizer a seus Discipulos, que aprendessem d'elle a humildade de coração, sendo tão manifesto: *Discite a me, quia mitis sum, & humilis corde.* E se o Salvador se abateo tanto, como se não havia de humilhar S. Miguel, se he por humildade o maior no Reyno do Ceo?

Bem sei tenho provado, por tantas vias, ser S. Miguel o maior no Reyno do Ceo; & agora digo, que se eu encontrára ao principio hũa palavra que a Igreja nos ensina, fora bem escuzado fazer Sermão de S. Miguel; só bastava referir estas palavras: *Archangelus Michael prespositus paradisi, quem honorificavit Angelorum civis.* O Archanjo S. Miguel he o Preposito do Paraiso, a quem honraõ todos os Anjos, como Cidadãos que são em a Bemaventurança; & se o ser Preposito do Paraiso, he ser maior em o Ceo, está por elle declarado o Thema: *Hic est maior in Regno Celorum.*

Temos ainda outra contenda, & esta para nós he a maior de todas, pois he entre a vida, & a morte. Contenda tão terrivel, & batalha tão lastimosa, que não ha quem por fim, não seja vencido da morte; & todos os viventes a ella estão sujeitos: *Stratum est hominibus semel mori* afirma o Apostolo. Este estrago ha de ser em nós, da sorte que vemos, tem sido em os que já forão, cuja lembrança nos deixará esculpida em aquella caveira secca, que se para elles foi tragedia lastimosa, para nós he hum modelo de defenganos; mas porque a morte com todos he igual na observancia de seus estatutos; sabeis que tambem vós haveis de ser tragedia no estrago da morte, & então em vós mesmo verão os vindouros os mesmos defenganos, que agora estais vendendo nos que já passarão; porque a nossa vida he como flor, que sae a este mundo na primavera do tempo: *Quasi flos egreditur*; & logo se desfloca, & desaparece a vista de noisos olhos, como lombrã que foge: *Et fugia velut umbra.*

Se he muito para temer o estrago q̄ ha de fazer a morte em qualquer

Antiph. ad
Magnif. in
2. Resp.

Math. vi.

III. PON.
TO.
Das Almas.
Hebr. 9.

Job. 14.

quer de nós, porque reduz a hum prato de cinzas toda a nossa ostentação, & vaidade; com tudo, ainda he mais para recer o nam saber mos qual jurta a vida morte. Duas sortes de morte ha em o seu castigo; diz a Profeta Rey; húa a morte dos maos, & outra a morte dos bons; da morte dos maos diz, que sera pessima, porque es peccadores aborrecção, & espizeraão, aos justos: *Mors peccatorum pessima: & qui odierunt iustum delinquent.* Destes não tratamos agora, a outra he a morte dos justos; desta diz, que he preciosa, porque morrem diante

Psal. 33

Psal. 115

Psal. 118

de Deos: *Preciosa in conspectu Domini, mors Sanctorum eius.* Porém ainda que sejaõ Santos, por morrerem em graça de Deos; com tudo, porque alguns d'elles nam tem sido feito neste mundo a pena da sua culpa, vão suas hmas padecer ao fogo do Purgatorio, que como o Juiz he muito feroz, & o Tribunal muito justificado: *Iesus et Dominus, & rectum iudicium tuum;* em achando que deve a alma a satisficção da pena, condena-a a padecer no Purgatorio por certo espaço; & supposto que o Senhor lhe limita tempo, com tudo, facilmente lhe salvia a pena, & lhe rimé o tempo de padecer, pelos rogos, & suffragios que por ella fazem; *Intercedite pro his qui in Purgatorio sunt, ut eorum animas liberetis.* Os Suspiriões, & gemem as almas do Purgatorio, com a força do tormento que padecem, clamando com grande dor, a ver se aquelles a quem na vida foraõ favoraveis; em os tormentos do Purgatorio as soccorrem; mas como a sua região he tão distante da nossa presença, não podem os nossos olhos ver tão grande tormento; nem nossos ouvidos escutar ays tão lastimosos. Porém se avivarmos a nossa Fé, acharemos em o nosso affecto húa grande cõpnação, como se as estiveramos vendo, & ouvindo; para que doendos dellas, as soccorramos. Dirá alguem; & como podemos nós soccorrer as almas do Purgatorio, se Deos he o mesmo que as meteo no lugar do tormento? Respondo: Que he Deos tão benigno, & misericordioso; que ainda quando castiga a húa alma pela sua pena, quer, & dá licença aos homens, para que por ella roguem, & intercedão.

Job. 19.

Queixáse o Santo Job das suas penas, & tendo ellas dadas pela mão de Deos, elle só aos homens pede soccorro: *Miseremini mei, miseremini mihi, saltem vos amici mei, quia manus Domini tetigit me.* Ja o reparo esta à vista: se a mão do Senhor he a que o oprime, porque não pede misericórdia ao Senhor, senão aos homens; & só unicamente aos homens: *Saltem vos?* Vejaõ o mysterio. O Santo Job (como querem os Santos Padres) representava-se como se estivesse no Purgatorio; porque este rogo não parece ser feito pelas perseguiçoens que neste mundo padeco, senão como profecia do que esperava padecer no Purgatorio; porque estando vivo, quem o tocou foi o Demonio, por dominio que

Deos

Deos lhe deu: *Ecce uis uerba que habet, in manu tua sunt*; também nam Job. 1.
 por só nos homens a sua esperança, por que com hũa só palavra a seus
 amigos o não consolaraõ: *Nemo loquutus est ei uerbum*; & só de Deos Job. 1.2.
 teve Job consolação. Onde se segue, que só de sy como no Purgato-
 rio fallava; pois entã a mão de Deos he a que idea com o castigo, &
 só as intercessões dos homens, não as que podem dar consolação,
 applicandolhe merecimentos, & suffragios.

Dirá alguẽ: Padre, se são tantas as tormentas deus que se padecem
 no Purgatorio, que causas tem que tanto as afflige? Responde: Que
 são duas penas muito grandes, que padecem: a primeira he a pena
 que se chama de sentido; a segunda he a pena, que se chama de dano.
 Pena de sentido, he hum tormento de fogo, de tal qualidade, que tem
 a actividade de atormentar as almas na pena de dano, he hũa angustia
 sem instrumento algum, em que a alma se afflige, só por que não pôde
 ver a Deos. Quanto á primeira:

O Profeta Rey parece, que se considerava já no Purgatorio, quã-
 do disse estas palavras: *Probaui cor meum, & uisitasti nocte: uigila me exa-* Psalm. 16.
uinaui. Prouastefino Senhor, uisitastefino de noite; & com fogo me
 examinastes. Bem parece fallava o Profeta do tormento do Purga-
 torio, por dizer, que o Senhor o visitou de noite: pelo dia comumen-
 te se entende a vida, & pela noite a morte: o dizer que o viuua o Se-
 nhor com fogo; todos sabem que David não padecera tormento de
 fogo em quanto vivo; & se ainda duuidarem da explicação, vejam
 como acaba o Profeta: *Et non est inventa in me iniquitas*. E nam acha-
 stes em mim maldade algũa. Se David fallara de ty, em quanto vivo,
 que Deos não achara nelle maldade algũa, já estava contra elle o
 Psalmo, que diz: *Iniquitatis meae non abscondisco*; que bem conhecia os
 seus delictos: logo he certo fallar do Purgatorio, por que nelle já
 Deos não acha maldades, que ellas já são nelle mundos perdoadas; &
 só achã a pena, que he a divida da maldade, para que as almas a paguem.

Perguntará agora: Se as penas que as almas padecem, se são iguaes,
 tanto hũas, como as outras? Responde, que não; por que quem tem
 mais peccados, & por consequencia mais penas que satisfaz de cul-
 pas, entra no Purgatorio, & fica para mais de uagar; & quem tem
 menos peccados, & por consequencia menos penas que purga delles,
 entra no Purgatorio, & logo sahe para fóra. David, & mais Job, hum
 peccador arrependido, & outro no estado da innocencia, nos há de
 provar este pensamento. Diz David: *Quoniam probasti nos Deus: igitur nos* Psalm. 65.
examinaui, sicut examinatur argentum. Por quãto nos proualtes Senhor
 com o rigoroso exame, com que no fogo se examina a prata. E Job
 diz: *Probaui me, quasi aurum, quod per ignem transiit*. Senhor, yos me pro-
 uastes,

1. do. vastes, affim: como o ouro, que passa pelo fogo, e a vida, e os I

2. do. fidei, e não fogo do Purgatorio, pois ambos fallão em fogo, nam

3. do. padecendo o pressão delle na vida, mas he digno de reparo em a diver-

4. do. sidade das palavras, sendo ambas da mesma intenção. Job diz, que en-

5. do. trou no fogo, & logo sabio livre: *Per ignem transi*. David diz, que en-

6. do. trou no fogo, mas não diz, que sabio delle; com tudo mostra que não

7. do. foi para ficar eternamente, senão para ser examinado, mais de vagar.

Job. 1. 2.

Psal. 50.

A razão he: Job era hõem justo: *Non peccavit Job*. Isto se entende

8. do. anortalmente, & como eram penas só de peccados veniaes, entrou, &

9. do. sabio logo. David havia cometido peccados publicos: *I tibi soli peccavi*,

10. do. E como serão maiores que os de Job, foi a prova; mais, detença, no

11. do. Purgatorio. Ambos se considerarão provados pela mão de Deos, mas

12. do. com esta differença, que Job comparouse à prova do ouro: *Quasi au-*

13. do. *rum*. E David assemelhou se á prova da prata: *Examinatur argentum*.

14. do. E todos sabem, que mais de pressa, lãga de sy as fez os ouro, que a pra-

15. do. ta. Os que entrarem só por penas de culpas leves, resplandecerão co-

16. do. mo ouro no Purgatorio, & estarão nelle pouco tempo, como Job. E os

17. do. que tiverem mais que purgar de culpas graves, luzirão como a pra-

18. do. ta, porque também como os outros, tem a graça divina; mas estarão

19. do. mais tempo no fogo, como David.

20. do. Quanto à pena de dano: supposto que são grandes as penas, que

21. do. as almas padecem no Purgatorio, em razão do tormento do fogo que

22. do. padecem; muito maior he a ancia que sentem com a pena de dano;

23. do. esta consiste só em desejar ver a Deos; & neste ponto são tão vehe-

24. do. mentes os suspiros, que em sua comparação não he tormento, o fogo,

25. do. que padecem; tanto affim que se Deos as não confortava, parece che-

26. do. garão a termo de desesperação, pelo menos he certo, que se nam, fo-

27. do. raõ eternas as almas de sua natureza, que acabariaõ de todo desfaleci-

28. do. das com tão dura esperança. Vejamos se podemos mostrar por algua

29. do. figura, algum rascunho de tão grande dor.

Jal. 26.

30. do. Diz o Profeta Isaias: *Anima mea desideravit te in nocte, sed Spiritu*

31. do. *meo in precordijs meis de mane vigilabo ad te*. A minha alma, Senhor, vos

32. do. desejou em a noite, & também com o meu espirito, & em as minhas

33. do. entranhas estarci com grande ancia, & dor vigiando, para na luz da

34. do. manhã poder hir para vós. Quem bem reparar nestas palavras do

35. do. Profeta, verá que estes suspiros tão lastimosos, não eraõ pelo estado em

36. do. que vivia, senão pelo em que no Purgatorio se considerava; pois diz,

37. do. que a sua alma desejou ver a Deos em a noite: se elle possuia desejos

38. do. tão vehementes, poi que só para a noite os guardava, & de dia o nam

la noite a morte; dirá alguém, & porque nam possuia estes suspiros o Profeta em quanto vivo, senam que em morrendo se lhe aumentáram nas escuridades da morte? A razão he: Porque om quanto vivos, como nam podemos ver a Deos nesta vida mortal, como elle disse a Moyses: *Non enim videbit me homo, Et vivet*; por isso o impedimento, de ordinario nos tira os affectos, & impossibilitados de presente nos esquecemos de Deos. Porém a alma, que já está livre do laço da morte, & vê que só a impede a sua má vida passada, para nam lograr a vista de Deos, rompe o ar em suspiros tão enternecidos, & dolorosos, que se se ouviraõ neste mundo, foraõ capazes de arrancar o coração fóra do peito, de sentimento, & compaixão, do mauco que as almas do Purgatorio padecem.

Tambem diz o Profeta, que está vigiando no meyo daquella grande escuridade, até ver se acha o luzcuro da menháa, para ver aquella claridade eterna, aquella luz da Divindade; onde mostra, que todas as almas estão vigiando, isto he, estão com cuidado grande, com ancias desmarcadas, sem socgo algum, esperando aquella ditosa hora de ver a seu Deos, que as criou.

He muito para reparar, que os dous Profetas David, & Job, explicando ambos a pena do fogo, em que se consideravaõ, não se ver nas suas palavras aquelles sentimentos, & angustias com que este Profeta relata sua dor: & he ella tal, que nam exprime instrumento algum que o faça padecer; só nos declara os suspiros, por causa de outros suspiros, as dores por causa de outras dores, & os desejos por causa de outros desejos; mas por isso mesmo; porque esta dor nam he causa natural, como o tormento do sentido; senam causa sobrenatural, qual he ver a Deos, em quem tem posto toda sua esperança; & vendo que he Deos tão bom, & tão misericordioso, & nam as tira de tão grande ancias, por lho impedir a dilação da sua sentença, causada pela propria culpa, he para as almas a mayor pena; & nisto consiste o seu maior dano, em não poder ver a Deos.

Que os Profetas fallassem na consideração do Purgatorio, se deixa claramente ver; mas eu quero desempenhe o meu assumpto este Texto de David: *Domine, eduxisti ab Inferno animam meam, salvasti me, Psal. 29.* &c. Senhor, vós tirastes a minha alma do Inferno, & me salvastes. Tão breves palavras necessitaõ de tres explicaçoens: que Inferno era, que Senhor o tirou, & quando foi salvo. Quatro Infernos ha; o primeiro he o Purgatorio, aonde penaõ as almas o reato da culpa, cõ tormento, & dano; o segundo o Limbo; neste estavaõ os Santos esperando a redempção; & tambem se padecia nelle a pena do dano, até irem ver a Deos; o terceiro he o das crianças, & o quarto dos condemnados:

denados: dos dous ultimos nam fallou o Profeta, porque aquelles não chega a esperança da salvação. Logo, ou de hum, ou de outro dos primeiros fallava. Quem he o Senhor, que veyo livrar o Profeta? He Christo, que veyo a reinir o mundo. O tempo em que salvou a David, foi quando defeco aos Infernos. O Profeta Isaias diz, que a sua alma estava: foyendo pelo luzeiro da menhã, para hir para Deos: *De mane vigilabo ad te*. Como a sua pena era muito grande, pois exprimia a pena do dano, com a sua mazo não nos acabou de significar, como David, o lugar, a pessoa, & o tempo para acabar o seu tormento.

Esta sabido ter Christo Senhor nosso, o que tirou do Purgatorio, & do Limbo as almas dos Justos, que estavao naquelles lugares esperando pelo Senhor; & perguntarã meus ouvintes, quem he o que agora substitue o lugar de Christo, a vir tirar as almas ao Purgatorio? Respondo, não eu, mas a Igreja, & diz: *Archangelus Michael, Dei nuntius pro animabus justis*. Oha lá do Ceo. Christo Senhor nosso para o Purgatorio, & por nam vir outra vez a elle, constitue seu Nuncio ao Archanjo S. Miguel, que como he maior em o Reyno do Ceo, só a elle compete esta nunciatura. Este he agora para nós aquelle luzeiro matutino, aquelle astro celeste, aquelle prodigio soberano, que satisfaz as esperanças, que manifesta a claridade, que tira do calabouço, que mitiga as penas, que livra das saudades as almas do Purgatorio, para ser substituido de Christo. Vede agora se he o maior no Reyno do Ceo: *Hic est maior in Regno Celorum*.

Perguntará alguém: te as almas do Purgatorio padecem tanto, de que modo lhe poderemos aliviar suas penas? Respondo: Dando esmolas por sua tenção, fazendo oraçoens, jejuando, mandando dizer Missas, ou ouvilas, ganhando indulgencias, ou fazendo qualquer boa obra, & applicandolha por modo de suffragio, & offerecendo-as a Deos, ou a qualquer Santo, especialmente ao Archanjo S. Miguel, para que lhas apresente no Tribunal divino, como fez a Tobias o Anjo S. Rafael: *Ego obtuli orationem tuam Domino*.

Diz a Escriitura sagrada, que ouve hum valeroso Capitão, chamado Judas Machabeo, o qual sendo General no exercito do povo de Deos, em hũa victoria que alcançou, mandou doze mil moedas de prata ao Templo de Jerusalem, para que se fizessem sacrificios pelas almas dos soldados que morrerão na batalha: *Et facta collatione, duodecim millia drachmas argenti misit ierosolymam offerri pro peccatis mortuorum sacrificium*: como quem sabia aproveitavao as obras pias às almas que estavao no Purgatorio. E logo amoeitou aos circunstantes, dizendolhes: Sabei, que he cousa santa, cuidar nas cousas dos defuntos, orando por elles, para que si jaõ suas almas desatadas das prizoens, em que os tem posto.

Ant. 7 in
Matut.

Tobi. 12.

Machab.
lib. 2. c. 12.

as penas dos seus peccados. *Sancta ergo, & salubris est cogitatio pro defunctis occorare, ut à peccatis solvantur.* Tudo achareis neste Texto, esmola, sacrificio, oraçoens, & tudo o mais que a elles pertence, para serem livres as almas do Purgatorio.

He tão grande o valor que tem as obras que pelas almas se fazem, que ainda que esteja em peccado mortal, quem as faz, nã por uido deixaõ de aproveitar as almas, porque ellas estão em graça de Deos; porãem são tão agradecidas, que pedem a Deos, que dê auxilios de sua graça para a salvaçoõ dos que lhes fazem bem.

Estas obras, que servem de ajudar a satisfazer a pena das almas, tem hum grande Protector, qual he S. Miguel, o qual vem por mandado de Deos com seus Anjos, & levãõ as almas do Purgatorio para o Cco: *Veni Michael Archangelus cum multiudine Angelorum, cui tradidit Deus animas sanctorum, ut perducas eas in Paradisum exultationis.*

Re. V. in
Matut.

Vejamos agora Irmãos, se ha neste mundo mais que desejar, que fihir bem desta contenda entre a vida, & a morte. E se fomos tam bem afortunados, que vam as nossas almas ao Purgatorio (como espero em Deos que seja) he certo que havemos de experimentar (por justos juizos seus) que os que deixarmos no mundo se lembrem de nós, assim como nós nos lembramos quando vivos, dos que estavam em o Purgatorio.

Nunca digais, que estas pompas funebres que tomos presentes, são cousas escusadas aos defuntos; nem vos pareça coula de pouca importancia a grandeza com que se fazem os officios funeraes; porque nam só são proveitosos ás almas dos defuntos, mas atẽ quem offerece estas velas, & tochas em obsequio dos mortos, com as mesmas luzes que alumea as almas para lhe mostrar o caminho do Cco, essas proprias servem de alumiar os passos daquelles que as offertãõ, para caminharem pelo caminho da perfeição. Assim o entendeo o Sacerdote Zacharias, quando disse: *Illuminare his, qui in tenebris, & in umbra mortis sedent: ad dirigendos pedes nostros in viam pacis.*

Luc. II.

Quero acabar este Sermaõ com vos dizer, que ama tanto a Igreja ao nosso Archanjo, que nas Missas das almas pede a Christo Senhor nosso, que mande a S. Miguel, tire as almas do Purgatorio, & as leve para a eterna Bem-aventurança; porãem o que reparo he, que sendo esta oraçaõ feita a Jesu Christo, chame a Igreja a S. Miguel Alferes: *Sed significet Sanctus Michael representet eas in lucem Sanctam;* mas he para que saibaõ, que sendo Christo Capitaõ, só S. Miguel podra ser Alferes; que assim avia de ser, pois he constituido por Deos em Principe do Purgatorio, para receber as almas, & emparalas com seu patrocinio:

Archangelè Michael, constituisti te Principem super omnes animas suscipiendas; Ann. 33. in

Vede Laudis

Vede agora se he o maior em o Ceo, pela grandeza da humildade; maior em o mundo pelo seu poder; maior em o Purgatorio pela sua charidade: *Hic est maior in Regno Calorum.*

E vós, ó gloriosissimo Archanjo, já que fois o maior em o Ceo, peis com vossa humildade vencestes, & despojastes a soberba de Lucifer, para que nam entrasse na gloria; já que fois o maior em defender a Igreja de seus inimigos; já que fois o maior em aliviar as penas das almas que estão em o Purgatorio: Peçovos, nos defendais do inimigo commum em esta vida, & nos favoreçais em o Purgatorio, para que possamos hir gozar da eterna Bem-aventurança em vossa companhia: *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens, &c.*

SONETO.

A Remontados voos de eloquencia,
Voa, Joseph discreto, a penna vossa,
E julgo que alcançala ninguem possa,
Se já não for de hum Anjo a intelligencia.
Angelica mostrais vossa sciencia,
Com a qual a escritura se remossa:
Que penna tão delgada, & pouco grossa
Pode só de Miguel tocar a essencia.
De hum espirito puro, flor amena,
Que no divino Sol do Ceo se inflama,
Vossa pena Joseph tão bem se ordena,
Que o Ethereo Safir já vos aclama:
Sabio no discorrer, douto na penna
Com que mais azas dais à mesma fama.

Por Manoel Baptista de Castro, em obsequio
deste Sermão.